

ESTUDO CONTRASTIVO DO USO DE ALOCUTIVOS EM PORTUGUÊS  
BRASILEIRO, ITALIANO E EM ITALIANOS BILÍNGUES EM CONTATO  
PROLONGADO COM O PORTUGUÊS DO BRASIL

BRUNA MAIA ROCHA (UFMG)  
TOMMASO RASO (UFMG)

RESUMO

Nesse artigo apresentam-se os resultados de uma análise das unidades informacionais de alocutivos (ALL) em interações orais em Português Brasileiro (PB) e em Italiano, e as possíveis diferenças no uso de tais auxílios dialógicos por parte de falantes italianos bilíngues em contato prolongado com o PB. A base teórica é a Teoria da Língua em Ato (Cresti 2000) e a metodologia é fundamentada na observação de amostras comparáveis de três corpora: o C-ORAL-ROM italiano, o C-ORAL-BRASIL e um corpus de fala de bilíngues cultos. Os dados parecem evidenciar que os bilíngues tendem a adquirir alguns aspectos do uso da unidade típicos do PB e a manter outros aspectos típicos do italiano.

RIASSUNTO

In questo articolo si presentano i risultati di un'analisi delle unità informative di allocutivo (ALL) in interazioni orali in portoghese brasiliano (PB) e in italiano, e le possibili differenze nell'uso di questi ausili dialogici da parte di italiani bilingui in contatto prolungato con il PB. La base teorica è la Teoria della Lingua in Atto (Cresti 2000) e la metodologia si fonda sull'osservazione di estratti comparabili di tre corpora: il C-ORAL-ROM italiano, il C-ORAL-BRASIL e un corpus di parlato di bilingui colti. I dati sembrano indicare che i bilingui tendono ad acquisire alcuni aspetti dell'uso dell'unità tipici del PB e a mantenerne altri tipici dell'italiano.

ABSTRACT

In this paper we present the results of the analysis of the information unit of allocutive (ALL) in oral interactions in Brazilian Portuguese (PB) and Italian, and the possible differences in the use of this dialogic unit in bylingual Italians who have been in contact for a long time with PB. The theoretical framework is the Information Patterning Theory (CRESTI 2000) and the methodology is based on the observation of comparable samples of three corpora: the Italian C-ORAL-ROM, the C-ORAL-BRASIL, and a speech corpus of educated bylinguals. The data seem to show that bylinguals tend to acquire some aspects of the use of this unit that are typical of PB and to keep other aspects typical of Italian.

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo mostra os resultados do estudo sobre a unidade informacional de Alocutivo (ALL) em Português Brasileiro (PB), Italiano e em italianos bilíngues em contato prolongado com o PB e portanto sujeitos a erosão linguística. A base teórica do estudo é a Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000).

Os objetivos desse estudo contrastivo são : 1- apresentar a frequência de uso dos ALL, suas características lexicais e entonacionais em PB e Italiano; e 2- verificar o comportamento dos italianos bilíngues sujeitos a erosão linguística quanto ao uso dessas unidades informacionais para comparar sua frequência de ocorrência e sua variação lexical nessa amostra com os dados correspondentes das duas amostras comparáveis de falantes monolíngües brasileiros e italianos.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1. A TEORIA DA LÍNGUA EM ATO

A Teoria da Língua em Ato, base desse estudo, postula a correspondência entre enunciado e ato de fala (AUSTIN 1962). O enunciado se configura como a menor unidade da fala interpretável pragmaticamente em autonomia, e é identificável graças à percepção de uma quebra prosódica interpretada como terminal. O enunciado se define também como a “contraparte lingüística de uma ação” (CRESTI 2000)<sup>1</sup>. Sua autonomia pragmática se funda de fato na sua capacidade de veicular uma ilocução. Na anotação, a quebra terminal é marcada com uma barra dupla (/ /).

O enunciado pode ser simples, se formado por apenas uma unidade tonal, ou complexo, se formado por duas ou mais unidades tonais<sup>2</sup>. Os enunciados complexos, portanto, são divididos em unidades tonais delimitadas por quebras prosódicas perceptíveis como não terminais e marcadas na anotação com uma barra simples (/). Em princípio, a cada unidade tonal corresponde uma unidade informacional. A única unidade necessária e suficiente para a constituição de um enunciado é o Comentário (COM), dado que esta é a unidade que carrega a força ilocucionária e a única interpretável em isolamento.

Cada unidade informacional possui função, distribuição dentro do enunciado e perfil entonacional característicos. O Tópico (TOP)<sup>3</sup> é a unidade que funciona como campo de aplicação da força ilocucionária do COM, ou seja, delimita semanticamente o COM, aparecendo sempre antes deste, ainda que não sempre imediatamente antes. O

---

<sup>1</sup> Para um resumo em inglês da teoria, veja-se Moneglia (2005); para um resumo em português, veja-se Raso-Mello-De Deus-Jesus (2007) e principalmente Ulisses 2008.

<sup>2</sup> Veja-se Cresti-Firenzuoli (2002) para os padrões mais importantes (tópico-comentário e comentário-apêndice).

<sup>3</sup> Para aprofundamento sobre a unidade de tópico veja-se Signorini (2004a e 2004b); Firenzuoli-Signorini (2003). Para o PB (Raso-Mello, no prelo b)

TOP é a única unidade, além do COM, que possui foco. Enquanto a forma e a posição do foco da unidade de COM variam com base na ilocução veiculada, o foco do TOP está sempre à direita da unidade. Tanto o COM quanto o TOP podem ser seguidos por uma unidade que, de modo geral, realiza a integração textual da unidade que acompanha. É o caso do Apêndice de Comentário e do Apêndice de Tópico (APC e APT, respectivamente<sup>4</sup>).

Além dessas unidades, Cresti classifica também os Parentéticos (PAR)<sup>5</sup>, os Auxílios Dialógicos (AUX)<sup>6</sup> e os Introdutores Locutivos (INT)<sup>7</sup>. Os PAR são unidades com função metalingüística através das quais o falante fornece informações ao interlocutor sobre como interpretar o conteúdo do enunciado. São freqüentemente modalizadores<sup>8</sup> e possuem um perfil nivelado ou com pequenos movimentos, Frequência Fundamental (F0) normalmente mais baixa que o resto do enunciado e, freqüentemente, maior velocidade de elocução. Os AUX são unidades com função interacional, ou seja, não compõem o texto do enunciado propriamente dito, mas regulam o bom funcionamento da interação. Cresti classifica os principais AUX em conativos (CNT), alocutivos (ALL), fáticos (PHA), incipitários (INP), conectores textuais (TXC) e expressivos (EXP), cada um com função, perfil entonacional e distribuição próprios<sup>9</sup>.

## 2.2. OS ALOCUTIVOS

Funcionalmente, os ALL são unidades dialógicas (tradicionalmente conhecidas como Vocativos) que exercem dois papéis na fala: especificar o destinatário da mensagem e marcar o tipo de coesão social entre os interlocutores. Se o primeiro é destinado simplesmente a desambiguar (nos casos em que isso é necessário) o destinatário da fala, o segundo possui um claro valor sócio-lingüístico e espera-se, portanto, que seja fortemente marcado em cada língua/cultura. Essa função é geralmente realizada por meio de nomes próprios, apelidos, títulos (do tipo *doutor*, *professor* ou

---

<sup>4</sup> Para algumas observações sobre tópico, apêndice de comentário e apêndice de tópico em PB, veja-se Raso-Mello (no prelo b) e Ulisses 2008.

<sup>5</sup> Para aprofundamento sobre a unidade de parentético (também denominada *inciso*) veja-se Tucci (2004).

<sup>6</sup> Para aprofundamento sobre os auxílios dialógicos (marcadores discursivos) veja-se Frosali (2008) e , para o PB, Maia Rocha-Raso-Andrade (2008) e Goulart-Raso (no prelo).

<sup>7</sup> Para aprofundamento sobre a unidade de introdutor locutivo veja-se Giani (2003 e 2004) e Corsi (2009).

<sup>8</sup> Para a relação entre modalidade e unidade informacionais, veja-se Tucci (2006 e no prelo) e Cresti (2002)

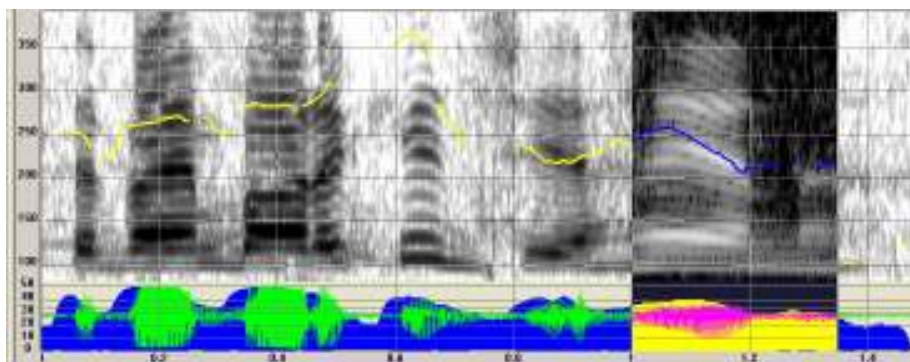
<sup>9</sup> Veja-se também Frosali (2008).

*mamãe, tio*), nomes usados para dirigir-se a alguém (*cara, bicho, amigo, meu amor*)  
pronomes pessoais e adjetivos qualificativos (*querido, velho*).

Quanto à distribuição, essa unidade pode aparecer em qualquer posição do enunciado mas em PB e em Italiano as posições mais frequentes são a inicial e a final.

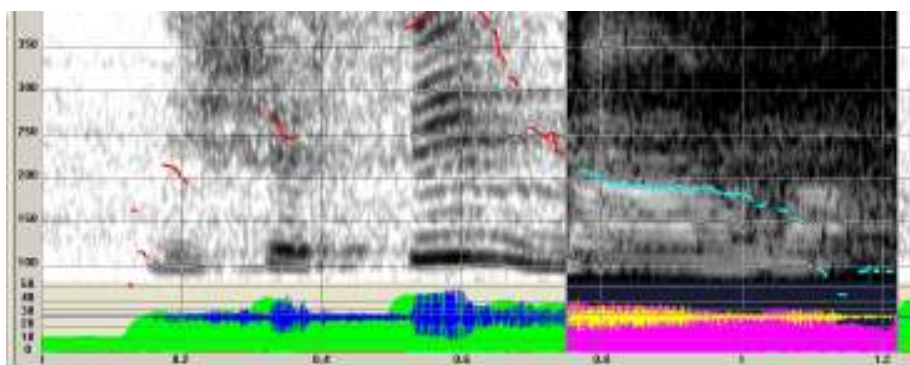
Entonacionalmente os ALL são caracterizados por uma F0 baixa, intensidade média ou forte e perfil entonacional nivelado ou levemente modulado. Nas imagens abaixo, extraídas com a utilização do software WinPitch<sup>10</sup>, podem ser observadas, nas partes evidenciadas em preto no espectrograma, as características entonacionais da unidade de ALL em exemplos do PB (fig. 1) e italiano (fig. 2).

FIGURA 1



\*FLA: *cê vai embora que dia* /=COM= / *Rena* //=ALL=

FIGURA 2



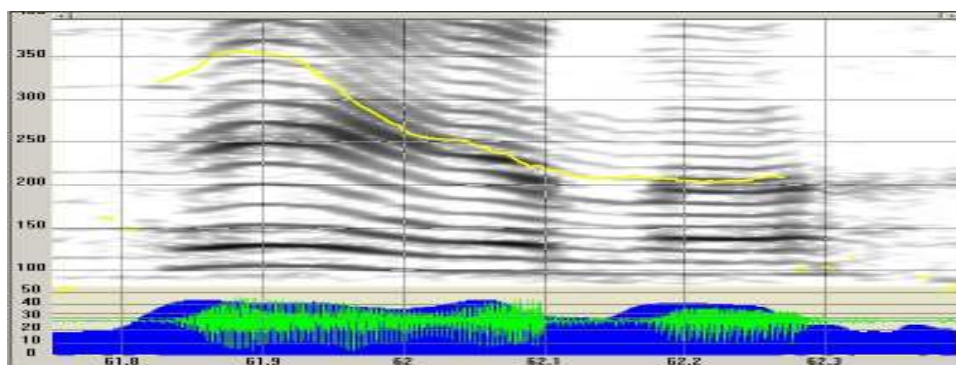
\*ELA: *dice* /=INT= *sì* /=COM= *mamma* //=ALL=

<sup>10</sup> MARTIN, P. *WinPitch*. Disponível em: <<http://www.winpitch.com>>

A unidade informacional de Alocutivo não deve ser confundida com a unidade de COM que veicule uma ilocução de chamamento. A semelhança entre as duas se dá unicamente do ponto de vista locutivo, por usarem os mesmos tipos de lexemas. Contudo, enquanto o alocutivo (que é uma unidade dialógica e, portanto, funciona apenas como regulador do bom funcionamento da comunicação) não possui autonomia pragmática, o COM que veicula uma ilocução de chamamento cumpre efetivamente um ato de fala na comunicação (neste caso, o de chamar o interlocutor) e pode ser interpretado pragmaticamente em isolamento e constituir um enunciado.

As figuras 1 e 3 mostram as diferenças entre as duas unidades com o mesmo conteúdo locutivo e realizadas pelo mesmo locutor. A linha temporal das duas figuras é a mesma, ou seja 700 ms., o que permite uma imediata visualização das diferenças de duração e perfil. A unidade de COM (fig. 3), enquanto unidade de raiz (t'Hart; Collier; Cohen 1990) possui foco, uma variação de F0 de mais de 150 Hz, uma duração de 500 ms. e uma intensidade bem mais alta. A unidade de ALL, ao contrário, não possui foco, apresenta uma variação de F0 de 50 Hz, uma duração de apenas de apenas 50 ms. (um décimo daquela do COM de chamamento), e uma intensidade bem menor.

Figura 3



\*FLA: *Rena // =COM=*

### 2.3. ITALIANOS BILÍNGUES SUJEITOS A EROÇÃO LINGUÍSTICA

Com a expressão “erosão linguística” entende-se nesse trabalho a reorganização do sistema da L1 (nesse caso o italiano) por falta de input ou pelo efeito do contato com uma L2 (nesse caso o PB)<sup>11</sup>.

A amostra usada para essa pesquisa faz parte de um *corpus* de fala espontânea, cujos informantes devem satisfazer as exigências seguintes: serem falantes italianos nativos; terem concluído o terceiro grau, sendo que pelo menos até o segundo grau na Itália; morarem no Brasil há pelo menos 8 anos. Essas exigências garantem uma aquisição plena da L1 e uma suficiente consciência metalingüística, evitando a possível confusão entre erosão e aquisição incompleta.

#### 2.4. COLETA DE DADOS

Para a análise comparativa entre ALL em PB e Italiano, Raso e Goulart (no prelo) analisaram trinta textos de fala espontânea informal (quinze para cada língua), distribuídos nas três tipologias interacionais previstas: dez diálogos, dez monólogos e dez conversações. Os textos analisados pertencem respectivamente aos *corpora* comparáveis C-ORAL-BRASIL<sup>12</sup> e C-ORAL-ROM italiano (Cresti-Moneglia, 2005).

A amostra relativa aos italianos bilíngües sujeitos a erosão lingüística é parte de um *corpus* que está sendo compilado dentro de um projeto coordenado por T. Raso na UFMG. Por ser um *corpus* ainda em preparação, a análise nesse estudo limitou-se a um total de cinco textos: dois monólogos, dois diálogos e uma conversação. Essa decisão foi tomada porque era necessário respeitar a comparabilidade entre os *corpora* quanto às tipologias interacionais e os principais fatores sócio-lingüísticos que podem condicionar a comunicação (nível sócio-cultural dos falantes e variação diafásica em primeiro lugar).

As amostras analisadas por Raso e Goulart (no prelo) totalizam 22.500 palavras para cada língua. O total de palavras na amostra dos bilíngües é de apenas 10.500

---

<sup>11</sup> Para a definição de erosão lingüística (language attrition) e um aprofundamento das questões envolvidas no fenômeno, veja-se Schmid-Köpke-Keijzer-Weilwmar (2004).

<sup>12</sup> O projeto C-ORAL-BRASIL (Raso-Mello, no prelo a e no prelo c) é coordenado por T. Raso e H. Mello e financiado pelo CNPq, pela FAPEMIG, pela UFMG e pelo Banco Santander. Tal projeto prevê a constituição de um *corpus* que siga as mesmas diretrizes do C-ORAL-ROM (projeto Europeu coordenado pela Universidade de Florença; Moneglia 2005; <<http://lablita.dit.unifi.it/coralrom>>) e que contenha textos de fala espontânea que representem a variedade de Português falada em Belo Horizonte e regiões vizinhas. Os critérios de constituição e segmentação do *corpus* abrem possibilidades de análise da estrutura informacional do Português Brasileiro bem como a comparação entre essa língua e as línguas representadas no C-ORAL-ROM (Espanhol, Francês, Italiano e Português Europeu). Além disso, os dados presentes no *corpus* a ser formado poderão ser utilizados para pesquisas das mais variadas áreas da Lingüística e sob orientações teóricas diversas.

palavras. Portanto, os resultados obtidos a partir da análise dos dados deverão ser testados em uma amostra maior. Contudo, foi possível chegar a conclusões que mostram algumas tendências.

### 3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.1. FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA DA UNIDADE DE ALL NAS TRÊS AMOSTRAS UTILIZADAS

A partir do estudo de Raso e Goulart (no prelo) observam-se os seguintes resultados: nos textos do *corpus* italiano foram encontradas 40 ocorrências de ALL (40 tokens), distribuídos em 7 tipos lexicais (7 types)<sup>13</sup>; no *corpus* brasileiro foram encontrados 133 ALL distribuídos em 19 tipos lexicais. Nossa análise da amostra de bilíngües permitiu a identificação de 25 ocorrências de ALL distribuídas em três types lexicais. Vale lembrar que o tamanho das amostras não são diretamente comparáveis, já que a 22.500 palavras da amostra dos *corpora* italiano e brasileiro correspondem apenas 10.500 palavras da amostra do *corpus* de bilíngües. O quadro abaixo apresenta os resultados encontrados em relação à frequência de ocorrência da unidade de ALL e sua variação lexical nas análises das três amostras; entre parênteses, são colocados os números de ALL dos bilíngües correspondentes a uma amostra do mesmo tamanho que a das duas línguas, no caso de que a frequência indicada pela amostra estudada fosse mantida:

TABELA 1

	<b>ITALIANO</b> <b>(22.500 palavras)</b>	<b>PB</b> <b>(22.500 palavras)</b>	<b>ITALIANOS BILÍNGUES</b> <b>(10.500 palavras)</b>
<b>TOKENS</b>	40	133	25 (53)
<b>TYPES</b>	7	19	3 (7)

Partindo dos resultados apresentados, tem-se que a frequência de ocorrência da unidade informacional de ALL em PB é 3,32 vezes maior que em italiano e que o número de lexemas utilizados com tal função é também 2,71 vezes maior. Se

<sup>13</sup> Os nomes próprios são sempre agrupados em um único type.

lembrarmos que a unidade de ALL tem como uma de suas funções marcar a coesão social entre os participantes da interação, não é surpreendente o fato de um falante pertencente a uma cultura como a brasileira marcar mais vezes e de maneira mais variada sua relação afetiva com seu interlocutor do que um falante pertencente a cultura européia como a Italiana. O ALL é uma unidade fortemente ligada à interatividade entre os interlocutores, e a cultura brasileira apresenta um grau de interatividade certamente maior do que a cultura italiana.

Segundo os dados, podemos observar uma evidente tendência nos bilíngües ao aumento de uso de ALL (mais de 30%), mas também que esse aumento de tokens não traz consigo um aumento de types. Isso é perfeitamente compreensível, se considerarmos que o contato com uma cultura mais interativa pode facilmente levar a um uso mais freqüente de unidades que marcam essa interatividade, mas não pode levar a criar uma variedade de recursos lexicais que a língua não possui.

Se diferenciamos os resultados levando em conta a freqüência de ALL nas três tipologias interacionais, obtemos os seguintes resultados:

TABELA 2

Dados relativos às conversações

	<b>ITALIANO</b>	<b>PB</b>	<b>ITALIANOS BILÍNGUES</b>
<b>TOKENS</b>	26	81	2 (4,28)
<b>TYPES</b>	4	9	1 (2,10)

TABELA 3

Dados relativos aos diálogos

	<b>ITALIANO</b>	<b>PB</b>	<b>ITALIANOS BILÍNGUES</b>
<b>TOKENS</b>	16	38	20 (42,80)
<b>TYPES</b>	2	6	3 (5,40)

TABELA 4

Dados relativos aos monólogos

	<b>ITALIANO</b>	<b>PB</b>	<b>ITALIANOS BILÍNGUES</b>
<b>TOKENS</b>	1	14	3 (5,40)



<b>TYPES</b>	1	4	1 (2,10)
--------------	---	---	----------

Como pode-se perceber através dos resultados apresentados nas tabelas, as interações conversacionais são aquelas que apresentam maior número de ALL tanto em PB quanto em Italiano. Tal predominância provavelmente se dá pela necessidade de diferenciar os falantes nesse tipo de interação, evitando assim confusões na comunicação. Assim, a conversação seria a tipologia na qual os ALL seriam usados em sua função primordial: a função de especificar o destinatário da mensagem e de chamar sua atenção.

Nos falantes bilíngües tal predominância não é verificada, já que foi encontrado um número muito maior de ALL nas interações dialógicas. Esse dado nos induz a duas considerações: a primeira é que a amostra é pequena demais para permitir uma análise tão refinada que nos faça observar não somente uma tendência geral mas também uma tendência relativa a cada tipologia interacional. De fato, se considerarmos o tamanho da amostra para cada tipologia, o número de palavras se reduz a apenas 3.500 e se torna pouco significativa estatisticamente, enquanto adquire um peso excessivo a especificidade dos poucos textos analisados. A segunda consideração, que obviamente deve ser testada em uma amostra maior, é que o aumento de ALL nos bilíngües com relação aos italianos parece acontecer quando essa unidade desempenha a função de marcar a coesão social e não quando ela desempenha a função de desambiguar o interlocutor. Isso seria perfeitamente coerente com os efeitos de uma cultura mais interativa.

#### 4. CONCLUSÃO

Como foi afirmado nas seções acima, o número de palavras analisadas na amostra dos italianos bilíngües sujeitos a erosão linguística é consideravelmente menor que o número de palavras analisadas nas amostras dos italianos monolíngües e dos brasileiros.

Assim, os resultados encontrados não são diretamente comparáveis aos resultados de Raso e Goulart (no prelo). Contudo, se fazemos as proporções dos resultados encontrados na análise dos bilíngües temos um aumento de mais de 30% na frequência de uso desses auxílios dialógicos por parte dos italianos bilíngües, os quais tenderiam a marcar mais vezes a relação afetiva existente com seu interlocutor a exemplo do que ocorre em PB, lançando a hipótese de erosão linguística. Isso, apesar

das dúvidas devidas ao tamanho da amostra, seria confirmado pelo fato de que esse aumento é determinado pela forte presença de ALL em interações dialógicas, quando a única função em jogo é exatamente a marcação da coesão social.

Os dados mostram também que os efeitos do contato na estruturação informacional do enunciado, quanto ao uso da unidade informacional de ALL, determinariam um aumento na frequência do uso da unidade, tornando a frequência mais parecida com a do PB, mas não mudaria a variedade de lexemas. De fato, é importante, a esse respeito, fazer duas considerações: a pressão de uma cultura para o uso maior de um recurso informacional não pode facilmente traduzir-se no aumento dos recursos lexicais que outra língua tem para exercer a função; além disso, é esperável que a erosão gere também uma redução do léxico, fenômeno que pode ser realmente verificado somente em *corpora* muito grandes.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. London: Oxford University Press, 1962.

CORSI, G. *L'Introduttore Locutivo: una ricerca corpus-based di Italiano parlato informale*. Tesi di Laurea Triennale, Università degli studi di Firenze, 2009.

CRESTI E. Illocuzione e modalità. In: BECCARIA, P. , MARELLO, C. (eds.). *La parola al testo. Scritti per Bice Mortara-Garavelli*. Torino: Ed. dell'Orso, 2002, pp. 133-145.

CRESTI, E. *Corpus di italiano parlato*. Firenze: Accademia della Crusca, 2000.

\_\_\_\_\_; FIRENZUOLI, Valentina. L'articolazione informativa topic-comment e comment-appendice: correlati intonativi. Em: REGNICOLI, Agostino (org.). *La fonetica acustica come strumento di analisi della variazione linguistica in Italia*. Atti delle XII GSF. Roma: Il Calamo, 2002: 153-161.

FIRENZUOLI, V.; SIGNORINI, S. L'unità informativa di topic: correlati intonativi. Em: MAROTTA, G.; NOCCHI, N. (orgs.). *La coarticolazione*. Atti delle XIII GFS. Roma: Il Calamo, 2003.

FROSALI, F. Le unità di informazione di Ausilio dialogico: valori percentuali, caratteri intonativi, lessicali e morfo-sintattici in un *corpus* di italiano parlato (C-ORAL-ROM). In: CRESTI, Emanuela (org.). *Prospettive nello studio del lessico italiano*. Firenze University Press, 2008: 417-424.

GIANI, D. Le discours directe rapporté dans l'italien parlé et écrit. In: SCARANO: A. (Org.). *Macrosyntaxe et Pragmatique: l'analyse de l'oral*. Roma: Bulzoni, 2003: 203-213.

GIANI, D. Una strategia di costruzione del testo parlato: l'introduttore locutivo. In: ALBANO LEONI, F. (org). *Atti del congresso "Il parlato italiano"*. Napoli: D'Auria, 2004: 84-97.

t'HART, J.; COHEN, A.; COLLIER, R. *A perceptual study on intonation: an experimental approach to speech melody*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

MAIA ROCHA, B.; RASO, T.; ANDRADE, M. I. Alguns auxílios dialógicos em italiano, português do Brasil e em italianos cultos em contato prolongado com o português do Brasil. In: *Fragmentos* (Florianópolis), v. 35, no prelo.

MARTIN, P. *WinPitch*. Disponível em: <<http://www.winpitch.com>>.

MONEGLIA, M. *The C-ORAL-ROM resource*. In: CRESTI, E.; MONEGLIA, M. (Orgs.). *C-ORAL-ROM: integrated reference corpora for spoken romance languages*. Amsterdam: John Benjamins, 2005. p. 1-70.

RASO, T.; GOULART, L. Estudo contrastivo do uso de alocutivos em Português Brasileiro e Italiano. Em: *Fragmentos*, no prelo.

RASO, T. - MELLO, H. The C-ORAL-BRASIL corpus. In: Moneglia, M.-Panunzi, A., (orgs.) *Bootstrapping Information from Corpora in a Cross Linguistic Perspective*. Firenze University Press, no prelo a.

RASO, T.; MELLO, H. As especificidades da unidade de tópico em PB e possíveis efeitos do contato lingüístico. Em: SARAIVA, E; CHAVES MARINHO, J. *Estudos da língua em uso: da gramática ao texto*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, no prelo b.

RASO, T.; MELLO, H. Parâmetros de compilação de um corpus oral: o caso do C-ORAL-BRASIL. In: *Veredas*, no prelo c.

RASO, T., MELLO, H., DE DEUS, L. e JESUS, A. Uma aplicação da Teoria da Língua em Ato ao português do Brasil. In: *Revista de Estudos da Linguagem*, 2007, pp.147-166.

SCHMID, M. S.-KÖPKE, B.-KEIJZER, M.-WEILWMAR, L. (orgs.) *First Language Attrition*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2004

SIGNORINI, S. Il Topic: criteri di identificazione e correlati morfosintattici in un corpus di italiano parlato. Em: ALBANO LEONI, F. (org). *Atti del congresso "Il parlato italiano"*. Napoli: D'Auria, 2004a: 15-39.

\_\_\_\_\_. L'unità di topic: caratteristiche e frequenza in un corpus di italiano parlato. Il topic complesso. Em: P. D'Achille (org.). *Generi, architetture e*

*forme testuali. Atti del VII convegno internazionale SILFI* (Roma, 1-5 ottobre 2002.). Firenze: Franco Cesati, 2004b, p. 227-238.

TUCCI, I. L'inciso: caratteristiche morfosintattiche e intonative in un corpus di riferimento. Em: ALBANO LEONI, F. (org). *Atti del Congresso "Il parlato italiano"*. Napoli: D'Auria, 2004: 1-14.

TUCCI, I. *L'espressione lessicale nella modalità del parlato spontaneo. Analisi del corpus C-ORAL-ROM italiano*. Tese de doutorado, Università degli Studi di Firenze, 2006.

TUCCI, I. The scope of lexical modality and the informational structure in spoken italian. Em: MEREU, Lunella. *Structure of information*. Berlin-New York: Mouton de Gruyter, No prelo.

ULISSES, A. *A unidade informacional de Apêndice no português do Brasil*. Dissertação de Mestrado (Orientador T. Raso), 2008